

Atenção primária à saúde bucal em gestantes no Brasil: *scoping review*

Mikaelle Claro Costa Silva Ferraz¹ (Orcid: 0000-0001-5553-4921) (mikaelle.claro@academico.ufpb.br)

Barbara Rachelli Farias Teixeira¹ (Orcid: 0000-0002-1665-5699) (barbara.rachelli@gmail)

Franklin Delano Soares Forte¹ (Orcid: 0000-0003-4237-0184) (franklinufpb@gmail.com)

¹ Universidade Federal da Paraíba-UFPB, João Pessoa-PB, Brasil

Resumo: Este estudo tem como objetivo mapear as características e tendências da produção científica sobre a atenção em saúde bucal de gestantes atendidas na Atenção Primária à Saúde (APS). Foi realizada uma *scoping review* com buscas nas bases de dados Medline/PubMed, Scopus, Web of Science, Scielo, Embase, LILACS, Periódicos Capes e na literatura cinzenta pelo Google Acadêmico. Não foi determinado limite temporal. Seguindo a estratégia PCC (População - Conceito - Contexto), elaborou-se a questão norteadora da pesquisa: como se dá a atenção à saúde bucal a gestantes na atenção primária à saúde no Brasil? Foram encontrados 27 estudos que preencheram os critérios de inclusão e exclusão, sendo sistematizados em quatro categorias: ações interprofissionais; atividades de promoção e educação em saúde; acesso e utilização dos serviços de saúde; e o olhar de usuárias ou gestantes e dos profissionais envolvidos nos serviços. Existe uma tendência, na literatura consultada, de publicações sobre o processo de trabalho dos profissionais envolvidos na atenção à saúde das gestantes inseridas no contexto da APS. Aspectos relacionados a estrutura, protocolos de atendimento e educação permanente dos profissionais são raramente abordados. Recomenda-se maior disseminação das informações sobre a importância da saúde bucal na atenção à saúde das gestantes.

► **Palavras-chave:** Gestante. Saúde Bucal. Atenção Primária à Saúde.

Recebido em: 03/10/2024

Revisado em: 20/05/2025

Aprovado em: 22/08/2025

Todos os dados da pesquisa estão disponíveis neste texto.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-733120263601607pt>

Editora responsável: Fernanda Mattioni

Pareceristas: Edmar Galiza dos Santos e Fernanda Mattioni

Introdução

A gestação é um período marcado por diversas transformações, tanto fisiológicas quanto psicológicas na vida da mulher (Hartnett *et al.*, 2016). E por se tratar de um período de maior aceitação e incorporação de hábitos, torna-se favorável para ações de promoção de saúde (Codato *et al.*, 2011). A falta de cuidados com a saúde bucal durante a gestação está associada a desfechos adversos tanto para as gestantes quanto para os neonatos, incluindo maior risco de complicações maternas e impactos no desenvolvimento fetal (Oliveira; Rossi, 2022).

A necessidade de melhoria de sistemas de saúde mundiais e de construção de políticas de saúde materno-infantil amplas, acessíveis e equitativas ficou em destaque após a divulgação da Agenda 2030 (Brasil, 2015), para alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. No âmbito da saúde materno-infantil, a implementação ocorreu por meio de estratégias na Atenção Primária à Saúde (APS), com ênfase na atuação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) como eixo estruturante das ações de cuidado e promoção da saúde.

Desde 2011, o Ministério da Saúde instituiu a Rede Cegonha (Brasil, 2011b), que direcionou uma mudança do modelo de atenção obstétrico e neonatal, alertando sobre as práticas invasivas e não humanizadas do modelo biomédico predominante. A relevância do atendimento integral à gestante foi reforçada por documentos do ministério da saúde, recomendando um trabalho de forma integrada e em constante interação entre os profissionais de saúde bucal e os demais profissionais responsáveis pelo atendimento à gestante (Brasil, 2011a; 2022a; 2023).

A Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) estabeleceu que, no início do pré-natal, as gestantes devem ser encaminhadas para consulta odontológica, momento no qual será realizada avaliação da saúde bucal e quando receberão informações sobre alimentação e higiene bucal, tanto materna quanto do bebê (Brasil, 2022c; 2023).

O acolhimento da gestante na APS é fator essencial na sua incorporação ao serviço de saúde. Uma recepção baseada em uma escuta qualificada favorece a criação do vínculo com um melhor entendimento das vulnerabilidades de acordo com seu contexto social (Mustafa; Moura, 2018). O conhecimento e acolhimento dos sentimentos negativos ocorridos durante a gravidez ajudam a entender melhor seus problemas de saúde bucal, na perspectiva do cuidado centrado na pessoa (Fakheran *et al.*, 2020).

Apesar do aumento da cobertura do pré-natal, a porcentagem de sete consultas ou mais passou de 51,08% dos casos, em 2003, para 71,15% dos casos, em 2018. Ainda se observam no país diferenças no acesso, tanto regionais quanto sociodemográficas, que afetam a qualidade da atenção (Ré; Nascimento; Fonseca, 2022). Isso se mostrou insatisfatório em aspectos como acesso precoce ao pré-natal, busca ativa por gestantes desassistidas, na integração de programas e atividades nas redes de atenção, e no desenvolvimento de ações de educação em saúde (Nunes *et al.*, 2016).

Considerando-se, então, a atenção à saúde bucal das gestantes na perspectiva da integralidade e da resolutividade, surgem algumas indagações: os serviços de saúde bucal na Atenção Primária à Saúde estão sendo acessados pelas gestantes? Em que medida esses serviços atendem às suas necessidades de saúde bucal de forma resolutiva? Os aspectos relacionados a estrutura, processo de trabalho das equipes de saúde bucal na APS influenciam a atenção à saúde bucal da gestante? Assim, este estudo objetiva mapear as características e tendências da produção científica sobre atenção à saúde bucal de gestantes atendidas na Atenção Primária a Saúde (APS).

Método

Esta revisão de escopo (*scoping review*) foi orientada pelos pressupostos do Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual (JBI, 2015) e apresentada segundo as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR): *Checklist and Explanation* (Tricco *et al.*, 2018). Seu protocolo foi registrado no Open Science Framework DOI 10.17605/OSF.IO/F3HE2. A revisão de escopo é um tipo de síntese de conhecimento baseada em uma busca sistematizada da literatura, com o objetivo de responder a uma questão previamente estabelecida (Colquhoun *et al.*, 2014), mapear os principais conceitos e limitações de uma determinada área de pesquisa e identificar as características desses estudos (Salvador *et al.*, 2020; Honório; Santiago, 2021).

Para identificar *scoping reviews* ou protocolos semelhantes ao objetivo deste estudo, foi realizada uma busca nas bases de dados JBI Clinical Online Network of Evidence for Care and Therapeutics (COnNECT+), The Cochrane Library e International Prospective Register of Ongoing Systematic Reviews (PROSPERO).

Segundo o Protocolo Joanna Briggs, a melhor forma de elaborar uma pergunta efetiva é utilizando a estratégia PCC, P (População), C (Conceito) e C (Contexto).

Neste estudo, a população diz respeito às gestantes; o conceito está atrelado à atenção à saúde bucal; e o contexto é a atenção primária à saúde (APS) no Brasil, representada pela estratégia saúde da família (Quadro 1).

Quadro 1. Descrição da estratégia PCC

Acrônimo	Descrição
POPULAÇÃO	Gestantes
CONCEITO	Atenção à saúde bucal
CONTEXTO	Atenção primária à saúde no Brasil

Fonte: elaboração própria.

Assim, a pesquisa foi orientada pelo seguinte questionamento: como se dá a atenção à saúde bucal a gestantes na atenção primária à saúde no Brasil?

Os estudos foram selecionados com suporte nos respectivos critérios de elegibilidade: foram incluídos artigos científicos publicados na íntegra em meio on-line, nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola; que abordem a atenção em saúde bucal de gestantes no contexto da APS. Excluíram-se estudos do tipo relatos de experiência, ensaios teóricos, reflexões ou estudos de caso, artigos de opinião, editoriais, documentos ministeriais, capítulos de livro, teses e dissertações. Não foi traçado limite temporal para a busca dos artigos.

A coleta de dados ocorreu nas bases de artigos científicos Medline/PubMed, Scopus, Web of Science, Scielo, Embase, LILACS e Periódicos Capes, bem como na literatura cinzenta pelo Google Acadêmico. As referências dos artigos selecionados foram verificadas para identificar novos estudos não localizados nas buscas anteriores, observados os critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Considerando os critérios de inclusão, elaborou-se a estratégia de busca no PubMed, a partir do Medical Subject Headings (MeSH). A busca no Embase ocorreu a partir do Emtree. E para buscas em português e espanhol, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Quadro 2. Palavras-chave de acordo com a estratégia PCC

DESCRIÇÃO	DESCRITORES- PORTUGUÊS	MESH TERMS- INGLÊS	DESCRITORES- ESPAÑHOL
Gestantes	“Gestantes” “Grávidas” “Parturiente” “Gravidez” “Gestação”	“Pregnant Women”, “Pregnancy”, “Gestation”, “Parturition”	“Mujeres Embarazadas”
Atenção à saúde bucal	“Saúde Bucal” “Serviços de Saúde Bucal”	“Oral Health” “Dental Health” “Dental Health Services”	“Salud Bucal” “Servicios de Salud Dental”
Atenção primária à saúde no Brasil	“Atenção Primária a Saúde”	“Primary Health Care”	“Atención Primaria de Salud”

Fonte: elaboração própria.

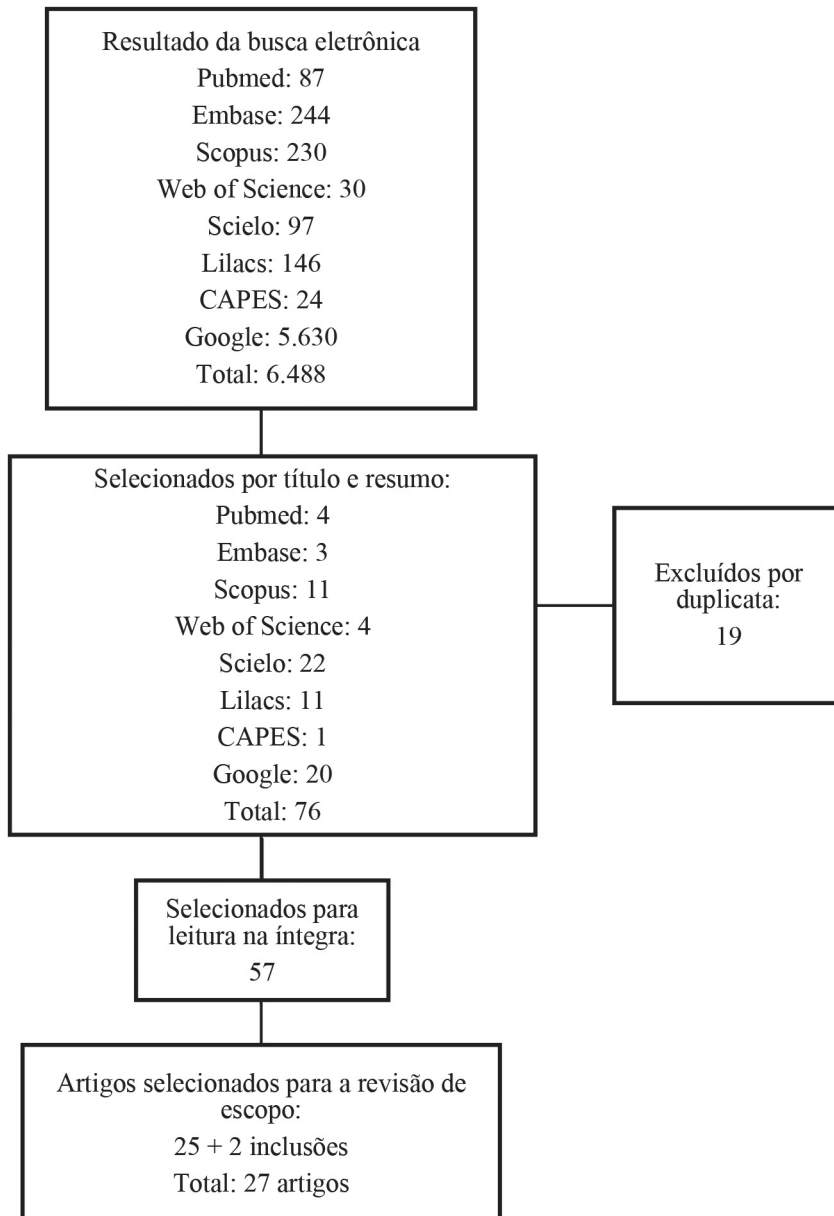
Os resultados da pesquisa final foram exportados para o Mendeley (<https://www.mendeley.com>), com remoção dos artigos em duplicata. Para a formulação das estratégias de busca, as palavras-chave foram acrescidas dos operadores booleanos “AND” e/ou “OR”.

Na etapa de seleção dos estudos, avaliaram-se os títulos e resumos, a fim de identificar coerência com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, etapa realizada por dois pesquisadores de forma independente, e por um terceiro pesquisador em caso de discordância dos dois primeiros. Foram selecionados, inicialmente, 76 artigos com base nos títulos e resumos, dos quais, 19 foram excluídos por duplicata entre as bases de dados, totalizando 57 artigos para leitura na íntegra.

Os revisores fizeram, então, a leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados, identificando com precisão a sua relevância para a pesquisa e se os critérios de inclusão foram contemplados, aqueles que não responderam à questão norteadora da pesquisa delineada foram excluídos. As divergências entre os revisores foram resolvidas por discussão e em colaboração com um terceiro revisor, a fim de alcançar o consenso entre todos. Foram selecionados para análise final 25 artigos, com a inclusão de dois estudos com base nas referências das publicações selecionadas inicialmente.

Para análise dos dados, realizou-se uma tabela de extração dos dados dos estudos incluídos na amostra final, de acordo com as variáveis: ano em que o estudo foi publicado, objetivo da investigação, tipo de estudo, abordagem metodológica.

Figura 1. Percurso metodológico para seleção dos artigos integrantes da *scoping review*



Fonte: elaboração própria.

Resultados

Identificaram-se 6.488 publicações disponíveis nas bases de dados selecionadas. Na fase de seleção por título e resumo, foram selecionados 76 estudos. Destes, verificou-se que 19 títulos estavam presentes em mais de uma base de dados, os quais foram então removidos, totalizando 57 publicações selecionadas para leitura na íntegra.

Após a leitura e análise na íntegra dos artigos, 27 publicações foram incluídas nesta revisão de escopo, sendo duas delas inclusões originadas das referências bibliográficas dos estudos inicialmente selecionados. As características dos estudos estão expostas nos Quadros 3 e 4. A análise das 27 publicações apontou que a maior parte do acervo foi publicada em revistas de nacionalidade brasileira, seguidas, em menor número, por publicações de outras nacionalidades.

Após a análise dos textos selecionados, quatro categorias temáticas foram observadas sobre o atendimento em saúde bucal de gestantes na atenção primária: ações interprofissionais, principalmente por colaboração e encaminhamento dos outros profissionais da ESF; atividades de promoção e educação em saúde; acesso e utilização dos serviços de saúde; e a perspectiva de usuárias e dos profissionais envolvidos nos serviços. Houve textos que foram incluídos em mais de uma categoria temática.

Quadro 3. Caracterização dos estudos incluídos na amostra da revisão quanto a autoria, ano, título e tipo de estudo

AUTORES	ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO
Santos, Condessa	2023	Pré-natal odontológico: olhares de cirurgiões-dentistas e gestores para a atenção à saúde bucal das gestantes no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul	Quantitativo
Oliveira <i>et al.</i>	2023	Interdisciplinaridade na saúde bucal da gestante na perspectiva do enfermeiro	Qualitativo
Brito <i>et al.</i>	2022	Percepção materna sobre a importância do pré-natal odontológico na estratégia de saúde da família	Qualitativo
Cunha, Moraes	2022	O pré-natal odontológico: contribuição da ESF, atendimento integral e conhecimento, uma revisão da literatura	Revisão de literatura
Limeira <i>et al.</i>	2022	Atenção à saúde bucal da gestante na Estratégia de Saúde da Família (ESF) – Abordagem à usuária e ao profissional dentista	Qualitativo

continua...

AUTORES	ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO
Simões <i>et al.</i>	2022	Prenatal dental practices in the city of Itacoatiara, Amazonas, from the perspective of pregnant women	Estudo transversal
Esposti <i>et al.</i>	2021	Adequação da assistência odontológica pré-natal: desigualdades sociais e geográficas em uma região metropolitana do Brasil	Qualitativo
Ruiz <i>et al.</i>	2021	Satisfação das gestantes durante a consulta odontológica no Sistema Único de Saúde, Brasil	Estudo transversal
Schwab <i>et al.</i>	2021	Fatores associados à atividade educativa em saúde bucal na assistência pré-natal	Estudo transversal
Gonçalves <i>et al.</i>	2020	Oral healthcare utilization during prenatal care in primary healthcare: data from PMAQ-AB	Estudo transversal
Moimaz <i>et al.</i>	2020	Cuidados à saúde da gestante no âmbito da Atenção Primária	Estudo transversal
Saliba <i>et al.</i>	2019	Dental prenatal care in pregnancy	Estudo transversal
Herval <i>et al.</i>	2019	Mothers' perception about health education in brazilian primary health care: A qualitative study	Qualitativo
Lopes <i>et al.</i>	2019	Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde	Qualitativo
Moimaz <i>et al.</i>	2019	Pre-natal monitoring in the primary attention of the brazilian unified health system	Pesquisa transversal, quanti-qualitativa
Mustafa, Moura	2018	Pré-natal odontológico: fatores determinantes do acesso na Atenção Primária à Saúde	Qualitativo
Nunes, Frutuoso	2018	Oral health and the care of pregnant women: workshops as a strategy to problematize practices in basic health care in residents living in the peripheral areas of the hills in the city of Santos	Qualitativo
Rodrigues <i>et al.</i>	2018	Pré-natal odontológico: assistência às gestantes na rede pública de atenção básica em saúde	Qualitativo
Silva <i>et al.</i>	2018	Knowledge and attitudes of dentists regarding the oral health of pregnant women	Qualitativo
Lampert, Bavaresco	2017	Atendimento odontológico à gestante na atenção primária à saúde: revisão de literatura	Revisão bibliográfica

continua...

AUTORES	ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO
Figueiredo, Brião	2014	Atendimento Odontológico às Gestantes do Município de Rio Grande, Rio Grande do Sul	Estudo descritivo
Santos <i>et al.</i>	2012	Acesso à assistência odontológica no acompanhamento pré-natal	Estudo epidemiológico
Garbin <i>et al.</i>	2011	Saúde coletiva: promoção de saúde bucal na gravidez	Estudo transversal
Venancio <i>et al.</i>	2011	A percepção do enfermeiro da saúde da família sobre saúde bucal na gestação	Qualitativo
Reis <i>et al.</i>	2010	Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes	Revisão bibliográfica
Codato <i>et al.</i>	2008	Percepções de gestantes sobre atenção odontológica durante a gravidez	Qualitativo
Albuquerque <i>et al.</i>	2004	Percepção de gestantes do Programa Saúde da Família com relação a barreiras no atendimento odontológico em Pernambuco, Brasil	Qualitativo

Fonte: elaboração própria.

Quadro 4. Caracterização dos estudos incluídos na amostra da revisão quanto aos objetivos do estudo e resultados principais

AUTORES	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS PRINCIPAIS
Santos, Condessa	Analisar a atenção à saúde bucal da gestante dentro da Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Porto Alegre.	Os dentistas da APS sentem-se seguros para realização do pré-natal odontológico e orientam as pacientes sobre doenças periodontais e higiene bucal.
Oliveira <i>et al.</i>	Identificar a interdisciplinaridade no acompanhamento odontológico no pré-natal na perspectiva do enfermeiro.	Há interdisciplinaridade no acompanhamento odontológico, porém, apresenta fragilidades na interação entre os profissionais e no fluxo de encaminhamento.
Brito <i>et al.</i>	Apreciar a percepção e os conhecimentos de gestantes cadastradas na estratégia saúde da família sobre a importância do pré-natal odontológico, em um município do Sul do Brasil.	As gestantes apresentam percepções positivas sobre o pré-natal odontológico (PNO), destacando a disponibilidade de equipamentos odontológicos e o conhecimento e a habilidade prática dos profissionais das ESB.

continua...

AUTORES	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS PRINCIPAIS
Cunha, Moraes	Relatar sobre o PNO e abordar a contribuição da Estratégia Saúde da Família (ESF) no contexto da atuação multidisciplinar, e importância da educação e capacitação para desmistificação do atendimento a gestantes.	ESF tem trazido contribuições positivas para a manutenção dos cuidados de saúde bucal em gestantes. Observa-se, ainda, uma baixa adesão das gestantes ao PNO.
Limeira <i>et al.</i>	Avaliar como o PNO está sendo realizado no município de Caicó-RN, utilizando como base a visão da usuária do serviço e do cirurgião-dentista.	Gestantes que se negam a procurar atendimento devido às crenças e mitos de que o tratamento odontológico possa ser prejudicial ao bebê. As condições socioeconômicas das gestantes impactam o acesso às informações em saúde bucal.
Simões <i>et al.</i>	Investigar as práticas do PNO sob a perspectiva das gestantes do município de Itacoatiara, Amazonas.	A maioria das gestantes não conhecia o PNO e relataram não o fazer e não ter participado de ações de educação em saúde, mas relataram ter tido ao menos uma consulta com o dentista, marcada pela enfermeira da equipe.
Esposti <i>et al.</i>	Analisar as desigualdades sociais e geográficas na adequação da assistência odontológica pré-natal no Sistema Único de Saúde (SUS) da Região Metropolitana da Grande Vitória, ES.	Existem desigualdades geográficas na implementação do PNO, favorecendo gestantes da Região Metropolitana. Os serviços odontológicos são mais influenciados pela organização do cuidado pré-natal do que pela estrutura dos cuidados odontológicos.
Ruiz <i>et al.</i>	Verificar a taxa de gestantes satisfeitas com a consulta odontológica realizada no Sistema Único de Saúde (SUS-Brasil) e fatores associados.	A maioria das gestantes realizou consulta odontológica e relatou estar satisfeita com a consulta.
Schwab <i>et al.</i>	Verificar os fatores associados à realização de atividades educativas relacionadas à saúde bucal durante o acompanhamento pré-natal na Região Metropolitana da Grande Vitória, ES, Brasil.	Número maior de consultas de pré-natal, cobertura dos serviços de saúde e condições externas de moradia adequadas estiveram associadas positivamente às atividades educativas durante o pré-natal.

continua...

AUTORES	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS PRINCIPAIS
Gonçalves <i>et al.</i>	Avaliar a prevalência de utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal e seus fatores associados, a partir dos dados dos ciclos I (2011-12) e II (2013-14) do PMAQ-AB.	No ciclo I, a prevalência de utilização do serviço de saúde bucal no pré-natal foi de 45,9% e de 51,9% no ciclo II. No ciclo I, os fatores associados à utilização foram: municípios de grande porte, renda entre 1 e 2 salários-mínimos, idade de 31 a 40 anos e registro de consulta odontológica. No ciclo II, os fatores incluíram a região Sudeste, alta cobertura de saúde bucal, idade de 31 a 40 anos, equipe com ações de educação permanente e horário de funcionamento adequado.
Moimaz <i>et al.</i>	Verificar quais são os cuidados ofertados à saúde da gestante na Atenção Primária, de acordo com o Protocolo da Atenção Básica da Saúde das Mulheres.	A maioria das unidades básicas oferece tratamento odontológico curativo e práticas de educação.
Saliba <i>et al.</i>	Realizar análise documental de protocolos de atenção à saúde bucal de gestantes.	Foram identificados 12 protocolos municipais, 5 estaduais e 8 internacionais. Nos protocolos nacionais, há discordâncias significativas quanto aos procedimentos recomendados, e o sistema de referência e contrarreferência foi pouco abordado. A maioria dos protocolos internacionais foca em cuidados gerais para a atenção odontológica na gestação.
Herval <i>et al.</i>	Compreender a percepção das mães sobre a educação em saúde desenvolvida pelos serviços de APS.	As ações desenvolvidas na APS não são adequadas para enfrentar o contexto cultural das mães. Observou-se múltiplas práticas para o cuidado da saúde bucal e falta de adesão às orientações dadas pelos profissionais.
Lopes <i>et al.</i>	Identificar a autopercepção das gestantes sobre o PNO.	A maioria das gestantes recebeu orientação, especialmente de enfermeiros, sobre a importância do pré-natal odontológico (PNO). Reconheceram a relevância da consulta odontológica durante a gestação e a possível relação entre alterações bucais e a saúde geral do bebê.

continua...

AUTORES	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS PRINCIPAIS
Moimaz <i>et al.</i>	Analisar a assistência pré-natal na atenção básica do SUS.	A maioria dos municípios não possui diretrizes definidas para o atendimento odontológico. Em 46,4%, o acesso ocorre por demanda espontânea, e 32,1% não reconhecem gestantes como grupo prioritário e apenas 67,9% instituíram o PNO.
Mustafa, Moura	Compreender os determinantes para o acesso das gestantes à atenção odontológica durante o pré-natal em Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS).	Gestantes da zona urbana têm maior acesso ao atendimento odontológico, são mais frequentemente encaminhadas por outros profissionais e informadas sobre a prioridade no agendamento. O medo de procedimentos invasivos é comum entre gestantes de ambas as unidades.
Frutuoso	Problematizar a atenção à SB durante o pré-natal na Atenção Básica à Saúde (ABS) na região dos Morros de Santos, São Paulo.	Os dentistas foram os profissionais que mais expressaram preconceito no atendimento a gestantes. A dor permanece como principal motivador da busca por atendimento em saúde bucal.
Rodrigues <i>et al.</i>	Avaliar como se dá a assistência odontológica a pacientes gestantes na rede pública de atenção básica em saúde, através das práticas descritas pelos dentistas que compõem essa rede.	A maioria dos dentistas atendia gestantes, com média mensal de 1 a 4 consultas, principalmente por encaminhamentos médicos, de enfermeiros ou por demanda espontânea. Os profissionais relataram sentir-se seguros na assistência a gestantes.
Silva <i>et al.</i>	Descrever o conhecimento e as atitudes dos dentistas com relação aos cuidados com a saúde bucal das gestantes no pré-natal odontológico.	Cerca de 31% dos entrevistados nunca discutiram o PNO com a equipe de saúde. Profissionais de saúde bucal têm pouco envolvimento com o SISPRENATAL, não realizam visitas domiciliares nem busca ativa de gestantes, e realizam orientações sobre higiene bucal após consumo de açúcar e os benefícios da amamentação.
Lampert, Bavaresco	Enfatizar a importância de consolidar e incorporar a saúde bucal ao pré-natal e levar informações e conhecimento ao cirurgião-dentista.	A literatura indica baixa adesão das gestantes ao atendimento odontológico. A atuação da equipe multidisciplinar contribui para a motivação das gestantes e para a elaboração de ações estratégicas interdisciplinares.

continua...

AUTORES	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS PRINCIPAIS
Figueiredo, Brião	Avaliar os atendimentos odontológicos prestados às gestantes do município de Rio Grande, no Rio Grande do Sul.	A proporção de gestantes em atendimento odontológico, em relação ao número de pacientes em acompanhamento pré-natal, variou de 32,17% a 75,26%. A consulta odontológica no pré-natal não se estabeleceu como rotina no atendimento às gestantes.
Santos <i>et al.</i>	Avaliar a resposta autopercebida da assistência odontológica no acompanhamento pré-natal do SUS na Região Metropolitana da Grande Vitória, ES.	A prevalência de impacto da saúde bucal na qualidade de vida foi de 14,7%. A realização de seis ou mais consultas e participação em atividades educativas esteve associada à atenção odontológica adequada.
Garbin <i>et al.</i>	Analisar a percepção e as atitudes sobre saúde bucal das gestantes cadastradas no SIS Pré-Natal do município de Bilac, SP.	A maioria das gestantes não recebeu informações sobre saúde bucal e não procurou o dentista durante a gestação. Demonstraram também pouco conhecimento sobre prevenção e doenças bucais.
Venancio <i>et al.</i>	Conhecer as percepções do enfermeiro que atua na ESF sobre a organização da atenção à saúde bucal prestada à mulher gestante.	Enfermeiros apontam a falta de envolvimento do dentista como barreira para o desenvolvimento de ações, com ênfase na atenção curativa, associando a busca odontológica à resolução de problemas.
Reis <i>et al.</i>	Discutir a importância da educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal no período gestacional.	A literatura avaliada sugere que ações de saúde bucal, especialmente de educação em saúde, devem ser incluídas no Programa de Atenção à Saúde da Mulher, em especial, ao grupo de gestantes.
Codato <i>et al.</i>	Discutir a percepção de gestantes usuárias do SUS e das assistidas em serviço privado conveniado sobre saúde bucal no período gestacional.	A busca por atenção odontológica rotineira durante a gestação foi observada apenas entre usuárias do SUS. As justificativas incluem a continuidade do cuidado desde a infância ou o atendimento odontológico oferecido durante a gestação.

continua...

AUTORES	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS PRINCIPAIS
Albuquerque <i>et al.</i>	Identificar e analisar qualitativamente barreiras individuais ao atendimento odontológico de gestantes cadastradas no Programa Saúde da Família (PSF) do Cabo de Santo Agostinho.	Crenças populares desestimulam as gestantes a procurarem atendimento odontológico durante a gestação. Além disso, os riscos associados ao deslocamento para marcar consultas, especialmente à noite, são citados como barreiras, destacando uma questão social.

Fonte: elaboração própria.

Discussão

A saúde bucal na gestação é uma temática amplamente estudada, com achados relevantes, como a relação entre doença periodontal e bebê de baixo peso (Porto *et al.*, 2021, Daalderop *et al.*, 2018), influência das crenças no atendimento odontológico (Codato; Nakama; Melchior, 2008; Santos *et al.*, 2012; Pegoraro *et al.*, 2021) e associação do número de consultas do pré-natal e do aleitamento materno exclusivo com experiência de cárie em crianças (Santos; Gangussu; Andrade, 2023). Ainda assim, a revisão evidenciou uma escassez de estudos sobre o atendimento odontológico de gestantes na APS.

As publicações apontaram uma tendência em destacar a importância do trabalho em equipe, ressaltando a colaboração entre profissionais na ESF e na atenção à saúde bucal. Isso melhora a produção de cuidado em saúde visando à integralidade e à resolutividade (Franco, 2006; Santos *et al.*, 2015; Agreli; Peduzzi; Bailey, 2017; Peduzzi *et al.*, 2020). Destaca-se o papel fundamental da comunicação entre os profissionais que fazem parte do cuidado pré-natal convencional e os do acompanhamento em saúde bucal.

Na gestação, a indicação de consulta odontológica deve ser realizada por toda equipe na ESF (Brasil, 2022a). Ressalta-se que as cadernetas da gestante e da criança contém informações gerais sobre a saúde bucal, inclusive com um odontograma a ser preenchido. Há que se reforçar com as eSB que o instrumento seja usado e os registros sejam feitos (Baum *et al.*, 2024).

A primeira consulta de pré-natal representa uma oportunidade estratégica para a integração do cuidado odontológico, possibilitando o encaminhamento da gestante ao cirurgião-dentista. Esse direcionamento é fundamental para favorecer a adesão

ao tratamento, contribuindo para a promoção da saúde bucal materno-infantil e a prevenção de complicações associadas (Saliba *et al.*, 2019).

A Nota Técnica nº 3/2022 do Ministério da Saúde (Brasil, 2022b) aponta que a captação precoce é responsabilidade compartilhada da equipe, favorecida pelo cadastro contínuo dos pacientes e pelo acompanhamento longitudinal das gestantes. Destaca-se a necessidade de ampliar as eSB vinculadas à ESF e de aprofundar a discussão sobre seu processo de trabalho (Sousa *et al.*, 2025), promovendo práticas colaborativas interprofissionais para um cuidado integrado e resolutivo em saúde bucal coletiva. É fundamental avançar na perspectiva das práticas colaborativas interprofissionais, favorecendo uma abordagem integrada e resolutiva no cuidado em saúde bucal coletiva.

Encaminhamentos somente diante de queixas, como dor, são mais frequentes na prática da enfermagem, cujos profissionais relatam problemas na comunicação com os dentistas (Venancio *et al.*, 2011; Oliveira *et al.*, 2023). Por outro lado, os dentistas frequentemente experimentam um sentimento de exclusão e falta de envolvimento com relação às atividades realizadas pela equipe da ESF (Peruzzo *et al.*, 2018).

A falta de envolvimento e interação entre os outros membros da equipe e da eSB, na discussão de casos, construção de planos de cuidado, reuniões de equipe, planejamento e execução de ações voltadas para as gestantes e suas famílias, acarreta prejuízos ao desenvolvimento de ações interprofissionais, fragmenta o cuidado e tem um impacto adverso no encaminhamento das gestantes, comprometendo o cuidado integral e de qualidade (Schwab *et al.*, 2021, Oliveira *et al.*, 2023).

Elementos como a comunicação, escuta ativa e respeito às singularidades de cada profissão são fundamentais na construção de práticas colaborativas (Peruzzo *et al.*, 2018). O trabalho em equipe possui o potencial de gerar melhores resultados na prestação de cuidados de saúde aos usuários, suas famílias e à comunidade, ao mesmo tempo que contribui para aumentar a satisfação dos profissionais que participam do serviço (Peduzzi *et al.*, 2020).

Com base nos resultados encontrados, as atividades de educação e promoção da saúde emergem como estratégias essenciais no cuidado às gestantes, sendo o foco central de quatro dos 27 estudos analisados (Reis *et al.*, 2010; Garbin *et al.*, 2011; Herval *et al.*, 2019; Schwab *et al.*, 2021). Além disso, também foi ressaltada a relevância dessas ações na atenção à saúde materna, evidenciando seu papel na prevenção de agravos e na ampliação do acesso aos cuidados em saúde bucal.

Atividades de promoção da saúde possibilitam às pessoas, de forma individual e coletiva, a melhoria da sua saúde, baseada, principalmente, no aumento do controle sobre os determinantes da saúde (Nutbeam; Muscat, 2021). Essas ações não devem abranger apenas práticas para desenvolvimento de capacidades e reforço de suas competências, mas, também, ações dirigidas à mudança dos determinantes sociais, ambientais e econômicos da saúde, potencializando seu impacto positivo na vida dessas pessoas.

A elaboração de planos de cuidado centrados nas usuárias, suas famílias, comunidades e territórios deve ser reconhecida como a principal abordagem, uma vez que incentiva a autonomia, mobiliza e valoriza os atores locais, prioriza ações que reconhecem especificidades, expõe os contextos sociopolíticos e estimula soluções para a resolução de problemas relacionados ao seu contexto, história e pertencimentos (Moyses; Franco, 2014). A falta desse conhecimento impede que as orientações dos profissionais de saúde sejam incorporadas à rotina materna, pois muitas vezes entram em conflito com sua realidade e suas condições de vida (Herval *et al.*, 2019; Baum *et al.*, 2024; Sousa *et al.*, 2025).

O fortalecimento do vínculo entre gestante e profissionais também é fator relevante para a adesão às ações de promoção da saúde, com a implementação de práticas que promovam autonomia e apoio, tais como oferecer informações de maneira não controladora e a demonstração de empatia no cuidado à paciente (Contatore; Malfitano; Barros, 2018).

A literatura revelou que os temas mais abordados nas atividades de educação e promoção da saúde são: benefícios do aleitamento materno, hábitos de higiene bucal, cuidados com a dieta, risco de bicos artificiais e uso de fluoretos (Silva *et al.*, 2018; Herval *et al.*, 2019; Ruiz *et al.*, 2021). As orientações sobre saúde bucal são raramente abordadas em consultas com enfermeiros e médicos, ficando, em grande parte, sob a responsabilidade da eSB. Essa fragmentação do cuidado pode limitar a integração das ações em saúde e reduzir as oportunidades de promoção e prevenção no cotidiano dos atendimentos (Oliveira *et al.*, 2013).

No âmbito da saúde bucal, a realização de atividades de educação, prevenção e promoção da saúde ainda representa uma barreira a ser superada por conta da supervalorização e priorização do atendimento clínico. Nesse cenário, o modelo de reorganização da APS pela ESF proporciona melhores condições para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde (Schwab *et al.*, 2021).

A implementação do pré-natal odontológico é recomendada pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2022c) como estratégia para qualificar o acompanhamento gestacional na APS. O Programa Previne Brasil (Brasil, 2019), embora represente avanço na estruturação da APS, limita-se ao estabelecer apenas uma consulta odontológica como indicador para o monitoramento da saúde bucal das gestantes, o que se mostra insuficiente frente às seis consultas previstas com outros profissionais da eSF.

De acordo com os resultados obtidos por Gonçalves *et al.* (2020), com dados originados do PMAQ-AB, a prevalência de utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal no período de 2011 a 2012 foi de 45,9%, elevando-se para 51,9% no período de 2013 a 2014, evidenciando a baixa utilização desse tipo de serviço por parte das gestantes, o que se agrava ainda mais quando se analisam municípios de pequeno porte populacional.

De forma geral, os resultados do PMAQ revelaram que apenas 25% das equipes de saúde bucal participantes alcançaram um nível considerado satisfatório em termos de qualidade da atenção odontológica no Brasil, sendo a dimensão infraestrutura a mais bem avaliada, enquanto a coordenação do cuidado apresentou o pior resultado. Esses achados indicam a necessidade de uma avaliação da qualidade dos serviços de saúde bucal por parte de profissionais de saúde, gestores, formuladores de políticas, governo e sociedade civil (Arrais; Roncalli; Rosendo, 2021).

Além do porte populacional, a literatura avaliada aponta outros fatores que influenciam o acesso das gestantes aos serviços oferecidos pela equipe de saúde bucal. São eles: cobertura de saúde bucal, idade da gestante, presença do registro de consulta odontológica, participação da equipe em programas de educação permanente, falta de transporte, flexibilidade do horário de funcionamento, dificuldade na marcação dos atendimentos, medo e a baixa percepção da necessidade de atenção (Codato; Nakama; Melchior, 2008; Lampert; Bavaresco, 2017; Mustafa; Moura, 2018; Gonçalves *et al.*, 2020).

Uma das barreiras apontadas na atenção das gestantes se refere à sua forma de ingresso ao serviço de saúde, fator importante para o fortalecimento dos hábitos de saúde do binômio mãe-filho (Brasil, 2011a). Os profissionais precisam estar alertas à dinâmica da comunidade, auxiliando na identificação logo no início da gravidez, para que essas mulheres possam iniciar o pré-natal o quanto antes. Saliba *et al.* (2019) recomenda que a busca ativa deve ser o meio de ingresso, e não a livre demanda, para que haja oportunidade de prevenção de agravos, e não apenas de recuperação dos danos.

Conhecer o perfil sociodemográfico das usuárias, a fim de identificar as características que influenciam no acesso, foi observado na maioria das publicações selecionadas. Variáveis como idade, renda, escolaridade e primeira gestação são algumas delas. As mães primíparas são mais receptivas às informações de saúde e sentem necessidade de orientação, valorizando a opinião tanto de profissionais quando de mães mais experientes (Herval *et al.*, 2019). Já as que não são de primeira gestação são consideradas um público mais difícil para desmistificar crenças e preocupações sobre o tratamento odontológico (Limeira *et al.*, 2022).

Com relação às percepções das usuárias sobre a atenção à saúde bucal, as publicações demonstraram percepções positivas sobre o pré-natal odontológico entre as gestantes. Prioridade no atendimento, conhecimento e acolhimento dos profissionais, orientações que irão melhorar a saúde tanto da mãe quanto do bebê e capacidades comunicativas das equipes são elementos que favorecem a adesão ao serviço (Lopes; Pessoa; Macedo, 2019; Esposti *et al.*, 2021; Ruiz *et al.*, 2021; Brito *et al.*, 2022).

Observou-se que as publicações mais recentes apresentam resultados mais favoráveis no que se refere às percepções das gestantes sobre atendimento em saúde bucal (Herval *et al.*, 2019; Lopes; Pessoa; Macedo, 2019; Ruiz *et al.*, 2021; Brito *et al.*, 2022). Publicações do início do ano 2000 ainda trazem o medo, a ansiedade e a influência das crenças e dos mitos como elementos que influenciam fortemente a procura do cirurgião-dentista (Codato; Nakama; Melchior, 2008; Rodrigues *et al.*, 2018). O PNO é a oportunidade para desmitificar, a partir do diálogo, as crenças sobre uso de medicamentos, tratamentos odontológicos, doenças sistêmicas e suas repercussões bucais, na higiene bucal do bebê, de forma a fortalecer o vínculo entre a eSB e a gestante (Baum *et al.*, 2024).

Poucos são os estudos que abordam a percepção dos profissionais de saúde bucal, em especial, o dentista, sobre o atendimento a gestantes. Rodrigues *et al.* (2018) destacaram que as gestantes têm acesso e recebem assistência odontológica na rede pública de APS. Além disso, Limeira *et al.* (2022) evidenciaram que os profissionais demonstram um grau de conhecimento satisfatório e uma vasta experiência acerca do atendimento a esse grupo de usuárias.

A respeito da organização do serviço por meio de protocolos, apenas dois estudos fazem referência a esse tema (Figueiredo; Brião, 2014; Moimaz *et al.*, 2019), destacando a ausência de protocolos. Assim, há adoção de diversas abordagens

terapêuticas por profissionais pertencentes à mesma equipe, diminuindo a precisão na implementação de ações relacionadas à saúde materno-infantil. Essas circunstâncias podem comprometer a efetividade de acompanhamento do pré-natal pela equipe de saúde.

Esta revisão evidencia a heterogeneidade das ações de saúde bucal voltadas às gestantes, com registros de atividades realizadas apenas por algumas equipes de saúde. Em 2022 foi publicada a Diretriz para a prática clínica odontológica na Atenção Primária à Saúde: tratamento em gestantes; e, em 2023, foi publicada a Lei 14.572, que institui a Política Nacional de Saúde Bucal no âmbito do SUS, as quais orientam e organizam a Rede de Atenção à Saúde Bucal (RASB) no Brasil (Brasil, 2022c; 2023). Importantes ferramentas estratégicas para qualificação da RASB, especialmente na organização do cuidado e superação de barreiras de acesso. No entanto, é fundamental que tais instrumentos sejam acompanhados de investimentos financeiros, estruturais e de educação permanente, de forma a garantir a efetividade na redução das desigualdades em saúde bucal.

Outros países da América Latina, como, por exemplo, a Colômbia, onde a saúde bucal faz parte do cuidado pré-natal desde o ano de 2008, dispõem de um guia de atenção à saúde bucal da gestante. Esse país apresenta uma taxa de não utilização dos serviços odontológicos pelas gestantes de 17% (Corchuelo-Ojeda; Pérez, 2014). No Brasil, a prevalência de não utilização de serviços odontológicos na gestação foi de 51% entre as mulheres com 12 anos ou mais de escolaridade (Konzen Júnior; Marmitt; Cesar, 2019).

A escassez de estudos com informações sobre a influência da cor da pele das gestantes nos atendimentos deve ser enfatizada, dada a sua importância para a equidade em saúde. Evidências apontam que indivíduos pretos apresentaram piores condições de saúde bucal, com maior prevalência de cárie e doença periodontal, além de a cor da pele influenciar na indicação de tratamentos por dentistas (Schwendicke *et al.*, 2015; Dalazen *et al.*, 2016).

Os dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 (IBGE, 2020) revelaram disparidades no acesso e nos desfechos em saúde bucal, indicando que, apesar de pretos/as realizarem menos consultas a perda dentária é mais prevalente entre pardos/as e pretas/os com 18 anos ou mais. O cenário é ainda mais preocupante entre mulheres negras, que apresentam uma taxa de perda dentária 26% superior à das brancas, e 14% maior em relação aos homens pretos (Souza *et al.*, 2022).

Conclui-se que há uma tendência crescente nas publicações sobre o processo de trabalho dos profissionais envolvidos na atenção à saúde das gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS). Como potencialidade e como barreira, o encaminhamento de outros profissionais da ESF para o atendimento da eSB é frequentemente citado como um aspecto central no trabalho em equipe.

Os estudos sinalizaram, também, a necessidade de trabalho em equipe para proporcionar as melhorias das ações de promoção e educação em saúde, de forma a ampliar e qualificar o acesso aos serviços. Todavia, observaram-se lacunas com relação às características da atenção odontológica sob a ótica dos CD, apontando a necessidade de investigações mais detalhadas nesse campo. Elementos relacionados à infraestrutura, aos protocolos de atendimento, vínculos empregatícios e à educação permanente também são pouco explorados. Em especial, à luz das recentes publicações do Ministério da Saúde sobre saúde materno-infantil e a organização da RASB, é fundamental aprofundar o debate sobre estratégias que qualifiquem a produção de cuidado. Reforça-se, ainda, a recomendação de intensificar a vigilância em saúde bucal, com o intuito de identificar e enfrentar iniquidades sociais e raciais, assegurando uma abordagem mais equitativa e integral nos cuidados prestados.¹

Referências

- AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; BAILEY, C. Contributions of team climate in the study of interprofessional collaboration: A conceptual analysis. *Journal of Interprofessional Care*, v. 31, n. 6, p. 679-684, 2017.
- ALBUQUERQUE, O. M. R.; ABEGG, C.; RODRIGUES, C. S. Percepção de gestantes do Programa Saúde da Família em relação a barreiras no atendimento odontológico em Pernambuco, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, n. 3, p. 789-796, 2004.
- ARRAIS, M. G. da S.; RONCALLI, A. G.; ROSENDO, T. S. Qualidade da assistência à saúde bucal na atenção primária no Brasil. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 31, n. 2, 2021.
- BAUM, L. R. *et al.* A importância do pré e pós-natal odontológico para o incentivo e apoio ao aleitamento materno. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 34, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Acolhimento à demanda espontânea*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretriz para a prática clínica odontológica na Atenção Primária à Saúde: tratamento em gestantes*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022c.

- BRASIL, Ministério da Saúde. *Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Lei nº 14.572, de 2023*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Nota Técnica nº 3/2022-SAPS/MS*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 2.979 GM/MS, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde bucal da gestante*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022a.
- BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. *Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. DF: Ministério das Relações Exteriores, 2015.
- BRITO, G. M. S. de *et al.* Percepção materna sobre a importância do pré-natal odontológico na estratégia de saúde da família. *Humanidades Médicas*, v. 22, n. 2, p. 386-406, 2022.
- CODATO, L. A. B. *et al.* Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 4, p. 2297-2301, 2011.
- CODATO, L. A. B.; NAKAMA, L.; MELCHIOR, R. The beliefs of pregnant women about dental care during gestation. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, n. 3, p. 1075-1080, 2008.
- COLQUHOUN, H. L. *et al.* Scoping reviews: Time for clarity in definition, methods and reporting. *Journal of Clinical Epidemiology*, v. 67, n. 12, p. 1291-1294, 2014.
- CONTATORE, A. O.; MALFITANO, A. P. S.; BARROS, N. F. Cuidados em saúde: sociabilidades cuidadoras e subjetividades emancipadoras. *Psicologia & Sociedade*, v. 30, p. 1-11, 2018.
- CORCHUELO-OJEDA, J.; PÉREZ, G. J. G. Determinantes socioeconómicos de la atención odontológica durante la gestación en Cali, Colombia. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, n. 10, p. 2209-2218, 2014.
- CUNHA, A. A. da; MORAES, M. F. de. O Pré-Natal Odontológico: Contribuição Da Esf, Atendimento Integral E Conhecimento, Uma Revisão Da Literatura. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 26, n. 3, p. 671–680, 2022.
- DAALDEROP, L. A. *et al.* Periodontal Disease and Pregnancy Outcomes: Overview of Systematic Reviews. *JDR Clinical & Translational Research*, v. 13, n. 1, 2018.
- DALAZEN, C. E. *et al.* Contextual and individual factors influencing periodontal treatment needs by elderly Brazilians: a multilevel analysis. *Plos One*, v. 11, n. 6, 2016.

- ESPOSTI, C. D. D. *et al.* Adequacy of prenatal dental care: Social and geographical inequalities in a metropolitan region of Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 9, p. 4129-4144, 2021.
- FAKHERAN, O. *et al.* The impact of pregnancy on women's oral health related quality of life: a qualitative investigation. *BMC Oral Health*, v. 20, n. 294, p. 1-11, 2020.
- FIGUEIREDO, M. C.; BRIÃO, D, V. Atendimento Odontológico às Gestantes do Município de Rio Grande, Rio Grande do Sul. *Unopar Científica Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 16, n. 4, p. 335-340, 2014.
- FRANCO, T. B. As redes na micropolítica do processo de trabalho em saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (orgs.). *Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde*. Rio de Janeiro: CEPESC; IMS/UERJ; ABRASCO, 2006.
- GARBIN, C. A. S. *et al.* Saúde coletiva: promoção de saúde bucal na gravidez. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 40, n. 4, p. 161-165, 2011.
- GONÇALVES, K. F. *et al.* Oral healthcare utilization during prenatal care in primary healthcare: Data from PMAQ-AB. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 2, p. 519-532, 2020.
- HARTNETT, E. *et al.* Oral health in pregnancy. *Journal of obstetric, gynecologic, and neonatal nursing*, v. 45, n. 4, p. 565-573, 2016.
- HERVAL, Á. M. *et al.* Mothers' perception about health education in brazilian primary health care: A qualitative study. *International Journal of Paediatric Dentistry*, v. 29, n. 5, p. 669-676, 2019.
- HONÓRIO, H. M.; SANTIAGO JÚNIOR, J. F. *Fundamentos das Revisões Sistemáticas em Saúde*. 1. ed. São Paulo: Editora Santos, 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa nacional de saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal – Brasil e grandes regiões*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). *The Joanna Briggs institute reviewers' manual 2015: Methodology for JBI scoping reviews*. The Joanna Briggs Institute, 2015.
- KONZEN JÚNIOR, D. J.; MARMITT, L. P.; CESAR, J. A. Não realização de consulta odontológica entre gestantes no extremo sul do Brasil: um estudo de base populacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 10, p. 3889-3896, 2019.
- LAMPERT, L.; BAVARESCO, C. S. Atendimento Odontológico À Gestante Na Atenção Primária À Saúde: Revisão De Literatura. *Revista Saúde & Ciência Online*, v. 6, n. 1, p. 81-95, 2017.
- LIMEIRA, A. B. P. *et al.* Atenção à saúde bucal da gestante na Estratégia de Saúde da Família (ESF) – Abordagem à usuária e ao profissional dentista. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, 2022.

- LOPES, I. K. R.; PESSOA, D. M. da V.; MACÊDO, G. L. de. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. *Revista Ciência Plural*, v. 4, n. 2, p. 60-72, 2019.
- MOIMAZ, S. A. S. *et al.* Cuidados à saúde da gestante no âmbito da Atenção Primária. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 8, n. 3, p. 123-132, 2020.
- MOIMAZ, S. A. S. *et al.* Pré-natal monitoring in the primary attention of the Brazilian unified health system. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 19, n. 1, p. 1-14, 2019.
- MOYSES, S. T.; SÁ, R. F. de. Planos locais de promoção da saúde: intersectorialidade(s) construída(s) no território. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 11, p. 4323-4329, 2014.
- MUSTAFA, A. F. R.; MOURA, L. L. N. Pré-natal odontológico: fatores determinantes do acesso na Atenção Primária à Saúde. *Cadernos ESP – Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará*, v. 12, n. 2, p. 57-66, 2018.
- NUNES, J. T. *et al.* Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 24, n. 2, p. 252-261, 2016.
- NUNES NETO, R. A.; FRUTUOSO, M. F. P. Oral health and the care of pregnant women: workshops as a strategy to problematize practices in basic health care in residents living in the peripheral areas of the hills in the city of Santos. *RGO – Revista Gaúcha de Odontologia*, v. 66, n. 4, p. 305-316, 2018.
- NUTBEAM, D.; MUSCAT, D. M. Health Promotion Glossary 2021. *Health Promotion International*, v. 36, n. 6, p. 1578-1598, 2021.
- OLIVEIRA, M. T. P. de. *et al.* Os desafios e as potencialidades da saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: uma análise dos processos de trabalho. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 32, n. 1, 2022.
- OLIVEIRA, M. E. de; ROSSI, R. M. M. A importância da saúde bucal em gestantes. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, v. 8, n. 9, p. 1229-1240, 2022.
- OLIVEIRA, R. de M. C. *et al.* Interdisciplinaridade na Saúde Bucal da Gestante na Perspectiva do Enfermeiro. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n. 44, 2023.
- PEDUZZI, M. *et al.* Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, supl. 1, 2020.
- PEGORARO, M. V. *et al.* Tabus e mitos da atenção odontológica na gestação: um estudo observacional de base hospitalar. *Revista da Faculdade de Odontologia - UPF*, v. 26, n. 1, p. 124-134, 2021.
- PERUZZO, H. M. *et al.* Os desafios de se trabalhar em equipe na Estratégia Saúde da Família. *Escola Anna Nery*, v. 22, n. 4, 2018.

- PORTO, E. C. L. *et al.* Periodontite materna e baixo peso ao nascer: revisão sistemática e metanálise. *Ciência & saúde coletiva*, v. 26, supl. 3, p. 5383-5392, 2021.
- RÉ, L. M. M.; NASCIMENTO, A. C. A. S. do; FONSECA, M. R. C. C. da. Caracterização da assistência pré-natal no Brasil segundo diferenças regionais e fatores associados às características maternas. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, 2022.
- REIS, D. M. *et al.* Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 1, p. 269-276, 2010.
- RODRIGUES, L. G. *et al.* Pré-natal odontológico: assistência às gestantes na rede pública de atenção básica em saúde. *Arquivos em odontologia*, v. 54, p. 1-10, 2018.
- RUIZ, L. F. *et al.* Satisfação das gestantes durante a consulta odontológica no Sistema Único de Saúde, Brasil. *Revista de Salud Pública*, v. 23, n. 5, p. 1-7, 2021.
- SALIBA, T. A. *et al.* Dental prenatal care in pregnancy. *RGO – Revista Gaúcha de Odontologia*, v. 67, p. 1-9, 2019.
- SALVADOR, P. T. C. de O. *et al.* Estratégias de coleta de dados online nas pesquisas qualitativas da área da saúde: scoping review. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 41, 2020.
- SANTOS, A. M. dos. *et al.* Desafios à gestão do trabalho e educação permanente em saúde para a produção do cuidado na Estratégia Saúde da Família. *Revista de APS*, v. 18, n. 1, p. 39-49, 2015.
- SANTOS, E. P. S. dos.; CONDESSA, A. M. Pré-natal odontológico: olhares de cirurgiões-dentistas e gestores para a atenção à saúde bucal das gestantes no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, v. 3, n. 1, p. 75-85, 2023.
- SANTOS, E. T. *et al.* Acesso à assistência odontológica no acompanhamento pré-natal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 11, p. 3057–3068, 2012.
- SANTOS, M. L. M. F.; CANGUSSU, M. C. T.; ANDRADE, D. J. C. Fatores associados à cárie dentária em crianças de seis a 36 meses, em Salvador - BA. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 23, 2023.
- SANTOS, M. P. A. dos.; BASTOS, J. L. Ethos antirracista em saúde bucal coletiva como imperioso à vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 3, 2024.
- SCHWAB, F. C. B. de S. *et al.* Factors associated with educational guidance regarding oral health during prenatal care. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 3, p. 1115-1126, 2021.
- SCHWENDICKE, F. *et al.* Socioeconomic inequality and caries: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Dental Research*, v. 94, n. 1, p. 10-18, 2015.
- SILVA, J. F. da. *et al.* Conhecimento e atitudes dos cirurgiões-dentistas sobre a saúde bucal de gestantes. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 75, 2018.

SIMÕES, K. A. P. *et al.* Prenatal dental practices in the city of Itacoatiara, Amazonas, from the perspective of pregnant women. *Revista O Mundo da Saúde*, v. 46, p. 255-266, 2022.

SOUSA, F. S. *et al.* Perception of family health strategy workers on oral health care provided to women and children in the first 1,000 days. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 25, 2025.

SOUZA, L. H. T. e. *et al.* Race (blackwhite) and sex inequalities in tooth loss: A population-based study. *Plos One*, v. 17, n. 10, 2022.

TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.

VENANCIO, E. de Q. *et al.* A percepção do enfermeiro da saúde da família sobre saúde bucal na gestação. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 10, n. 4, p. 812-819, 2011.

Nota

¹ M. C. C. S. Ferraz e F. D. S. Forte: concepção, análise e interpretação dos dados; redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; aprovação final da versão a ser publicada. B. R. F. Teixeira: análise e interpretação dos dados; redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; aprovação final da versão a ser publicada. Os autores são responsáveis por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra.

Abstract

Primary oral healthcare in pregnant women in Brazil: scoping review

This study aims to map the characteristics and trends of scientific production regarding oral health care for pregnant women attended in Primary Health Care. A scoping review was conducted with searches in the databases Medline/ PubMed, Scopus, Web of Science, Scielo, Embase, LILACS, Periódicos Capes, and in gray literature through Google Scholar. No temporal limit was set. Following the PCC strategy (Population - Concept - Context), the guiding research question was formulated: How is oral health care provided to pregnant women in primary health care in Brazil? A total of 27 studies that met the inclusion and exclusion criteria were found and organized into four categories: interprofessional actions, health promotion and education activities, access and utilization of health services, and perspectives of users or pregnant women and professionals involved in the services. There is a trend in the consulted literature toward publications about the work processes of professionals involved in the health care of pregnant women within the PHC context. Aspects related to structure, service protocols, and ongoing education for professionals are rarely addressed. It is recommended that information on the importance of oral health in the health care of pregnant women be more widely disseminated.

► **Keywords:** Pregnant Women. Oral Health. Primary Health Care.